

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

CAPÍTULO 2..... 9

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

CAPÍTULO 3..... 21

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

CAPÍTULO 4..... 43

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

CAPÍTULO 6..... 59

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>

CAPÍTULO 7..... 76

DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

CAPÍTULO 8..... 84

SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUAÇÃO

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

CAPÍTULO 9..... 101

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

CAPÍTULO 10..... 110

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

CAPÍTULO 11..... 120

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira

Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>

CAPÍTULO 12..... 126

ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON

TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

CAPÍTULO 13..... 141

“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>

CAPÍTULO 14..... 152

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

CAPÍTULO 15..... 163

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>

CAPÍTULO 16..... 183

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

CAPÍTULO 17..... 192

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

CAPÍTULO 4

OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 08/11/2021

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Centro Universitário de Triângulo - UNITRI -
Curso de Psicologia
Uberlândia – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9509931673284765>

Taynara Prestes Milesi

Centro Universitário de Triângulo - UNITRI -
Curso de Psicologia
Uberlândia – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1016551088493294>

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Universidade de Brasília-UnB. Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura
Brasília –Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1590085232501391>

Daniela Scheinkman Chatelard

Universidade de Brasília-UnB. Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura
Brasília –Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/3630980140600543>

RESUMO: Esse estudo busca apresentar, à luz da teoria psicanalítica, elementos psíquicos que permeiam a adolescência, destacando processos de confrontação e separação que os indivíduos atravessam nessa etapa do desenvolvimento. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, visando identificar e analisar os elementos descritos no objetivo do

estudo. A pesquisa apontou para o fato de que “o pensar adolescente” é específico, carregado de características que tornam possível explicar comportamentos - algumas vezes descritos como problemáticos -, ainda que isso seja, de certa maneira, tautológico à adolescência em si. Grande parcela dessas percepções pode estar ligada, primordialmente, ao processo de enlutamento que o jovem fará em relação às figuras paternas e ao próprio corpo. Idealmente é necessário, portanto, que esses indivíduos tenham continentes suficientes para que essa travessia aconteça. Assim, é possível que eles consigam fazer um enfrentamento saudável desse processo de ressignificação, minimizando os possíveis padecimentos psíquicos que podem surgir. Práticas que contribuem com a criação desse suporte, se iniciam nos primeiros anos de vida, perpassando a fase em questão, e se perpetuando na vida adulta, e estão relacionadas à comunicação e diálogo abertos e conquista da liberdade responsável, à medida que esse indivíduo avança em suas fases desenvolvimentais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Psicanálise. Constituição psíquica.

THE CONFRONTATION AND SEPARATION PROCESSES IN ADOLESCENTS IN THE LIGHT OF PSYCHOANALYSIS

ABSTRACT: This article presents, in the light of psychoanalytic theory, psychic elements that permeate adolescence, highlighting processes of confrontation and separation that individuals go through at this stage of development. In this

way, an exploratory bibliographical research was carried out, aiming to identify and analyze the elements described in the objective of the study. The research pointed to the fact that “adolescent thinking” is specific, loaded with characteristics that make it possible to explain behaviors - sometimes described as problematic -, although this is, in a way, tautological to adolescence. These perceptions may be primarily linked to the grieving process that the young person will do in relation to their father figures and their own body. Ideally, it is necessary that these individuals have enough resources for this crossing. In this way, it's possible that these individuals can do this process of resignification in a healthy way, minimizing the possible psychic ailments that may arise. Practices that contribute to the creation of this support, begin in the first years of life, passing through the phase in question, and are perpetuated in adulthood, and are related to open communication, dialogue and achievement of responsible freedom, as this individual advances in its developmental phases.

KEYWORDS: Adolescence, Psychoanalysis, Psychic constitution.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que ocorrem gigantescas transformações, tanto a níveis físicos como a níveis mentais. É nesse momento que esse indivíduo se dá conta da construção do seu mundo interno, e é quando ele começa a desenvolver melhor a sua identidade, edificando assim novas e diferentes relações com o mundo externo. Por isso, não é incomum que sofram com julgamentos equivocados e falta de tolerância com as “transgressões” que podem cometer, desconsiderando todas as particularidades próprias dessa etapa da vida do indivíduo.

Nesse estágio, o indivíduo começa a sofrer com pressões complicadas, que exigem investimentos por parte dele. As causas orgânicas, naturais dessa fase, se caracterizam em diversas mudanças em seus corpos, enquanto as questões psíquicas se desdobram em um trabalho excessivamente intenso de compreensão dessas transformações psicossociais (MACEDO; FENSTERSEIFER; WERLANG, 2014).

A adolescência corresponde a um momento em que o sujeito encontra seus próprios limites. É um tempo de rupturas e aprendizados, uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, busca de autoafirmação e independência individual pela definição da identidade sexual. Sua essência é totalmente diferente das outras fases que permeiam o desenvolvimento humano: nela, o adolescente se recolhe em um casulo como sendo uma crisálida em absoluta transformação, diferentemente da lagarta da infância e da borboleta da vida adulta (PRATTA; SANTOS, 2007).

É importante ressaltar que, cada vez mais a infância perde seu espaço na vida do indivíduo, e a sociedade e cultura prolongam - massivamente - o período da adolescência, antecipando seu início e postergando sua fase final, expandindo consideravelmente essa etapa. A partir dessa lógica, Dolto (2015) destaca o fato de que os tempos atuais adultificam o indivíduo de maneira contundente, fato esse que atravança certas fronteiras

que precisariam ser alcançadas ao longo do processo individual de cada pessoa, o que pode acarretar possíveis desordens a níveis intrapsíquicos, familiares e grupais.

A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar, à luz da teoria psicanalítica, elementos psíquicos que permeiam a adolescência. Como objetivos específicos, o estudo busca analisar os processos de confrontação e separação que os indivíduos atravessam nessa etapa do desenvolvimento; bem como investigar as manifestações de conflitos internos, relacionadas ao luto e às ressignificações vivenciadas nessa fase.

Diante de tamanha impossibilidade em relação a essas expressões que tanto tentam emergir, a psicanálise se apresenta como uma teoria que possibilitará um espaço de fala e de manifestação do existir desses jovens, valorando-os e auxiliando-os na construção e decomposição dessa realidade intrapsíquica, permitindo possam ter contato e encontrarem seus próprios caminhos, usufruindo de suas características específicas e singulares.

Isto posto, e ponderando a importância de considerar os efeitos que a sociedade e a cultura incidem sob o adolescente, esse estudo busca conhecer e compreender mais a fundo as demandas e as características dos processos de confrontação e separação desses indivíduos, que impactam diretamente no seu desenvolvimento intrassubjetivo, para que possa auxiliar significativamente na busca de um equilíbrio entre mundo interno e externo desses sujeitos que estão passando por essa etapa em suas vidas. Além disso, auxiliar profissionais da saúde na busca por recursos teóricos que sigam abarcando as transformações presentes nas formas de expressão do sofrimento e até mesmo padecimento adolescente.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. A pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. Visa analisar as principais teorias do tema (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

Foram utilizadas no levantamento bibliográfico as bases científicas: SciELO, PePSIC, e obras de acervo pessoal. Para a busca desses materiais, foram utilizadas as palavras chave: adolescência, psicanálise e constituição psíquica. Foram utilizados materiais publicados em português e inglês, preferencialmente no período de 1996 a 2015.

A partir do material obtido nessa pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa do mesmo, estabelecendo-se uma discussão a respeito das informações coletadas e da temática abordada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos materiais encontrados, foi possível refletir sobre a constituição psíquica desses indivíduos que estão na faixa etária em questão, bem como delimitar alguns acontecimentos que lhes ocorrem e que desencadeiam reações que podem ser comuns à maioria desses jovens de alguma maneira, respeitando a subjetividade e a individualidade de cada um.

Considerando que a produção da subjetividade dos indivíduos acontece, especialmente, através de uma espécie de intercâmbio social em que esse se dá conta de que há um outro para além de si, compreendemos que há um campo de expectativas às figuras parentais. Isso significa que as condições dos investimentos parentais são fundamentais na constituição da estruturação do eu e, também, no estabelecimento de condições para o vir a ser e estar no mundo, que exigirá rompimentos com as fantasias da infância.

3.1 A adolescência na perspectiva da psicanálise

Antes de tudo, é importante delimitar a diferença entre puberdade e adolescência. A puberdade se caracteriza como um fenômeno biológico que acontece a partir de uma atividade hormonal desencadeante dos caracteres sexuais secundários. As mudanças que anunciam a puberdade começam, normalmente, nas meninas aos 8 anos, e aos 9 anos nos meninos (SUSMAN E ROGOL, 2004 apud PAPALIA; FELDMAN), mas existe uma ampla variação etária para várias mudanças. O processo puberal leva aproximadamente de 3 a 4 anos para ambos os sexos (PAPALIA; FELDMAN, 2012). Adolescência é uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos (PAPALIA; FELDMAN, 2012).

Sob a luz da psicanálise, a adolescência é entendida como uma reorganização das defesas contra as pulsões sexuais que aparecem na puberdade. No texto *Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade*, Freud (1905/1996) não cita a adolescência, mas sim a puberdade. Ele afirma ser um erro supor que a vida sexual só tem início na etapa púbere. Declara também que a organização e a evolução da espécie evita qualquer atividade sexual considerável na infância e que essas forças motoras devem ser armazenadas e somente liberadas na puberdade (FREUD, 1905/1996). Ou seja, é nesse período em que a vida pulsional do indivíduo, que até a pouco era uma criança, ressurgir de maneira contundente em razão do término do período de latência e início da sexualidade adulta. Esse é o instante em que as fantasias infantis incestuosas, que foram recalçadas, voltam à vida de mãos dadas com a percepção adquirida de que, agora esse jovem possui maturação biológica para colocar em ato seu desejo edípico. Como se essa grande tarefa psíquica não fosse profunda o suficiente, lado a lado à este trabalho, o indivíduo ainda precisa passar por uma das realizações psíquicas mais importantes e pungentes dessa fase: a de se desligar da

autoridade de seus responsáveis (DOMINGUES, 2009).

Como uma explosão intrapsíquica, esse adolescente ainda se vê com demandas adjacentes, como a tentativa de descobrir um caminho que possibilite que ele alcance sua própria independência, e uma busca incessante pela sua própria identidade (CARVAJAL, 2001), que por vezes perpassa o fato de que ele também precisa se despedir do próprio corpo e sua configuração infantil, para dar lugar à uma nova realidade. Não se trata apenas de uma troca de objetos de investimento. Esse indivíduo está travando uma batalha interna na tentativa de sustentar e manejar seu próprio ego, sem precisar se sujeitar ao objeto adulto; ou seja, está lutando por sua própria independência.

3.2 Os adolescentes, seus conflitos, confrontações e lutos

São vários os processos de confrontação adolescentes, e esses poderão estar ligados à sua época e cultura. Mas, três perdas são universais e acometem todos os que vivenciam essa fase: a perda do corpo infantil, a perda da identidade infantil, e por último, mas não menos importante, a perda dos pais da infância. À medida que cada uma dessas perdas vai se instalando, o jovem tem a oportunidade de - paulatinamente - ir elaborando esses processos e desinvestir nas condições anteriores, dando lugar a uma nova perspectiva (FERREIRA; DUARTE; SILVA, 2015)

Na prática, essa transição da infância para a vida adulta, implica em transformações significativas, ainda que esses processos relatados sejam, em sua maioria, inconscientes. Portanto, observando essas profundas mudanças, é natural que surjam, nesses indivíduos, sentimentos de solidão e isolamento, preocupações com questões ligadas ao próprio corpo que pareçam exacerbadas, ansiedade em relação aos novos grupos que vão compor e tantas outras questões subjetivas que podem implicar em atitudes desafiadoras por parte desses jovens.

Françoise Dolto, não por acaso discorre sobre as dificuldades do adolescente em falar de sua própria confusão, em que está dividido entre os desejos de crescer e de permanecer criança, vivenciando esta transição como uma morte, já que - de certa forma - precisa morrer como criança, abrindo mão das prerrogativas e vantagens desta condição, num momento em que a vida adulta é vista, muitas vezes, como um desafio acima de suas próprias forças, quando não são visíveis ainda as benesses e aquisições deste novo estado (DOLTO, 2015).

Mas, assim como se trata de uma intensa transformação que exige acolhimento e compreensão, os processos de confrontação, separação e luto na adolescência também podem ser encarados como um disparador para novas ideias, entrelaçando dessa vez mundo interno e mundo externo.

Para delimitarmos o luto, partimos de Freud que, em 1917 em *Luto e Melancolia*, descreveu os processos de identificação, cisão do Eu, e a formação de instâncias ideais. Segundo ele, este se refere a um reflexo da perda de algo adorado. Ou seja, no mundo real,

o objeto amado não existe mais, e isso implica que a libido seja retirada de suas ligações com aquele objeto. Segundo o autor, essa exigência provoca uma oposição aceitável, pois é óbvio que ninguém fica satisfeito ao se desfazer de uma posição libidinal. Aos poucos esse objeto vai perdendo seu lugar, e quando isso se concretiza e o luto é concluído e elaborado, o ego se torna outra vez livre e desinibido (FREUD, 1917/1996). Isso significa que, para que essa transformação aconteça, é necessário que o indivíduo faça um desinvestimento dessa libido e encontre novos objetos de investimento.

No caso da perda do corpo infantil, essa se apresenta à medida que as proporções corporais vão se alterando: a voz, o corpo, o jeito de se vestir e tantas outras maneiras de expressão física vão sendo singularmente modificadas, exigindo que esse jovem se adapte à nova realidade. A mesma coisa acontece na perda da identidade infantil, afinal, o indivíduo já não mais poderá contar com a superproteção que seus cuidadores lhes disponibilizavam enquanto criança, além disso, agora ele passa a ter direitos e deveres, com obrigações que lhe são exigidas. Já na separação e perda dos pais da infância, não pode-se negar que esse novo jovem se vê de uma maneira reconfigurada nessa família: não lhe cabe mais o lugar da infância na instituição psíquica que o formou, e no entanto - mesmo ainda tendo algumas características de um bebê - precisa seguir em frente, perdido em sua fragilidade, mas também localizado em sua nova potência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As separações e confrontações que um indivíduo vive, são sempre processos profundos e que exigem certa elaboração psíquica para que não se perca a saúde mental. Quando falamos desses acontecimentos atrelados à adolescência, e sob um enfoque psicanalítico, é preciso ainda mais cuidado e atenção, uma vez que é nessa fase em que esses fatores começam a ser tornar mais reais, ainda que - de certa forma - perdue um tom fantasmático nessa percepção.

O presente estudo buscou analisar, de acordo com as teorias dos grandes autores da abordagem, o que muitas vezes é caracterizado socialmente como desequilíbrio psíquico, outras vezes como crises normativas, ou raras vezes como uma síndrome normal dos adolescentes. Para isso, torna-se necessário aprofundar o estudo nas demandas dessa fase, que precisam ser cada vez mais exploradas, considerando que, apesar de ser uma etapa de caráter coletivo e abrangente, e reconhecendo os contextos sociais, biológicos e culturais, ela tem as suas peculiaridades e subjetividades. Diante disso, acredita-se que o modelo psicanalítico, com seu acolhimento e escuta únicos, seja capaz de envolver e abarcar questões singulares que fazem parte desse momento que o jovem atravessará.

O que se passa no mundo interno de um adolescente é rico, próprio e extremamente particular, mas elencar e estudar alguns mecanismos psíquicos de sobrevivência na transição da infância para a vida adulta, bem como as vicissitudes das confrontações

internas que esses sujeitos vivem, possibilita que se analise com mais clareza alguns rótulos desse momento vivido, e que são a externalização de conflitos internos significativos.

A adolescência é um momento de um rompimento interno para o mundo externo, que por sua vez nem sempre se mostra acolhedor. Exige coragem, potência, mas também exige que esses sujeitos recebam continência e compreensão o suficiente para fazerem essa travessia da maneira menos confusa e traumática e mais saudável possível, assim se tornarão adultos responsáveis, conscientes de si e detentores de uma identidade construída de maneira salutar. Para isso, se mostra interessante e aconselhável o acompanhamento psicanalítico desse sujeito, pois assim será possível lidar com essas representações por vezes fantasmáticas, bem como as angústias, medos, e preocupações desse recém-concebido à vida adulta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o suporte e encorajamento fundamentais da orientadora Suziani de Cássia Almeida Lemos, e o apoio de Renato de Oliveira, para a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

CARVAJAL, Guillermo. **Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHIARA, Ivone Di; KAIMEN, Maria Julia; CARELLI, Ana Esmeralda; CRUZ, Vilma. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

DOLTO, Françoise. **A Causa dos Adolescentes**. 2ª Ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

DOMINGUES, Mariana Rosa Cavalli; DOMINGUES, Taciano Luiz Coimbra; BARACAT, Juliana. **Uma leitura psicanalítica da adolescência: mudança e definição**. Rev. Cient. Eletr. Psic. 2009;2 (12).

FERREIRA, Mayara de Oliveira; DUARTE, Sandra Mary; SILVA, Lielton Maia. **Uma Percepção Psicanalítica Sobre os Lutos Fundamentais da Adolescência Ocidental**. Psicologado, [S.l.]. (2015). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/uma-percepcao-psicanalitica-sobre-os-lutos-fundamentais-da-adolescencia-ocidental> . Acesso em 1 Out 2020.

FREUD, Sigmund. (1996). Luto e melancolia. In J. Strachey (Org.), **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1917)

_____. (1996). Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. In J. Strachey (Org.), **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1905).

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; FENSTERSEIFER, Liza; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Adolescência: um tempo de ressignificações. In M. M. K. Macedo (Org.), **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, Ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413_73722007000200005&lng=en&nrm=iso. access on 04 Oct. 2020ng=PT Acesso em 1 Out 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

E

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

F

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

H

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

I

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

M

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

O

Objeto-transicional 21

P

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

R

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

S

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

V

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

